

## **DIAGNÓSTICO E AÇÕES PARA EVITAR A EVASÃO ESTUDANTIL NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM GEOLOGIA, NA FORMA SUBSEQUENTE IFRN/CNAT**

***DIAGNOSIS AND ACTIONS TO AVOID STUDENT DROPOUT IN THE MIDDLE-LEVEL TECHNICAL COURSE IN GEOLOGY, SUBSEQUENTLY IFRN/CNAT***

***DIAGNÓSTICO Y ACCIONES PARA EVITAR LA DESERCIÓN DE LOS ESTUDIANTES DEL CURSO TÉCNICO MEDIO DE GEOLOGÍA, POSTERIOR IFRN/CNAT***

**Anna Paula Lima Costa**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

E-mail: [anna.costa@ifrn.edu.br](mailto:anna.costa@ifrn.edu.br)

**Emilly dos Santos Sousa**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

E-mail: [santos.emilly@escolar.ifrn.edu.br](mailto:santos.emilly@escolar.ifrn.edu.br)

**Emanuel dos Santos Ferreira**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

E-mail: [tarso.emanoel@escolar.ifrn.edu.br](mailto:tarso.emanoel@escolar.ifrn.edu.br)

### **RESUMO**

Evasão escolar é quando o estudante deixa de frequentar as aulas, quando abandona o ensino em decorrência de qualquer motivo. Infelizmente esse ato é comum no Brasil, e com a pandemia da Covid-19, essa realidade se intensificou. O trabalho tem como público-alvo os alunos do Curso Técnico em Geologia, de nível médio, na modalidade subsequente sendo oferecido unicamente no Campus Natal Central (CNAT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) com o objetivo de analisar as prováveis causas da evasão e estimular as reflexões que possam propor possíveis soluções, contribuindo com a melhoria do curso. Para isso foi realizado um levantamento bibliográfico para se ter como base e nortear o entendimento sobre o tema, analisando-se índices que poderiam efetivar as possíveis causas de evasão. A pesquisa bibliográfica e as análises sugeridas ajudaram na estrutura do formulário que foi aplicado aos alunos evadidos do período de 2012 até 2022. Sendo preparado e enviado após a busca pelos alunos ser concluída. E assim, apontar as razões recorrentes que levaram a essa evasão.

**PALAVRAS-CHAVES:** evasão escolar; educação profissional e tecnológica; geologia.

### **ABSTRACT**

School dropout is when the student attends classes, when he abandons teaching due to any reason. This act is common in Brazil, and with the Covid-19 pandemic, this reality has intensified. The work has as target audience the students of the Technical Course in Geology, in the subsequent modality, being exceptionally at the Central Education level (CN) of the Federal Institute, Science and Technology of Rio Grande do Norte (IFRN) with the analyzable as probable and stimulants that can propose solutions to the causes, with the improvement of the course. For this, a bibliographic survey was carried out to base and guide the understanding on the subject, analyzing the indices that could be possible as causes of dropout. Literature up to the students' search<sup>20</sup> prepared and sent after the search is completed. And so, the recurring reasons that led to this evasion.

**KEYWORDS:** School dropout; Vocational and technological education; Geology.

## RESUMEN/RÉSUMÉ

La deserción escolar es cuando el estudiante asiste a clases, cuando abandona la docencia por cualquier motivo. Este acto es común en Brasil, y con la pandemia de Covid-19, esta realidad se intensificó. El trabajo tiene como público objetivo los estudiantes del Curso Técnico en Geología, en la modalidad posterior, siendo excepcionalmente del nivel de Enseñanza Central (CN) del Instituto Federal de Ciencia y Tecnología de Rio Grande do Norte (IFRN) con el analizable como probables y estimulantes que puedan proponer soluciones a las causas, con el perfeccionamiento del curso. Para ello, se realizó un levantamiento bibliográfico para fundamentar y orientar la comprensión sobre el tema, analizando los índices que pudieran ser posibles como causas de la deserción. Literatura hasta la búsqueda de los estudiantes preparada y enviada después de que se completa la búsqueda. Y así, las razones recurrentes que llevaron a esta evasión.

**PALABRAS-CLAVES/MOTS-CLÉS:** Abandono de escuela; Educación vocacional y tecnológica; Geología.

## 1. INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um problema que sempre ocorreu em todos os tipos e níveis de educação formal, atualmente, o desafio de manter os estudantes até a conclusão do curso se torna cada vez mais desafiador.

Para a educação profissionalizante encontramos vários exemplos de Cursos Técnicos que tem se esvaziados ao longo dos anos. São muitos os fatores que ocasionam tal evasão, os horários de aula diurnas, a necessidade de trabalhar, dificuldade de locomoção (transporte público), a falta de afinidade com o Curso e a existências de Curso que estão ultrapassados e com pouca possibilidade de empregabilidade aos seus egressos.

O Curso Técnico de Nível Médio em Geologia, na Forma Subsequente é um dos cursos pós-médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e somente é ofertado no Campus Natal Central (CNAT), mesmo assim, nos últimos anos tem sofrido com altos índices de evasão e redução na concorrência para ingresso.

O curso objetiva formar Técnicos na área de Mineração, com aprofundamento em Geologia. A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime seriado semestral, e com uma carga-horária total de 1.760 horas, sendo 1.290 horas destinadas às disciplinas de bases científica e tecnológica, 70 horas aos seminários curriculares e 400 horas à prática profissional. Sendo um curso com duração de 3 semestres. Já passou por atualizações em 2009, em 2011 para atender ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e a última em 2015 para melhorar o enquadramento dos profissionais as novas tecnologias disponíveis na área de atuação.

A evasão ocorre como uma forma natural, porém, não com índices de mais de 50% como vem ocorrendo no Curso Técnico de Nível Médio em Geologia. É notório que os anos de 2020 e 2021 foram marcados pela pandemia da Covid-19 que afetou, entre outras áreas, o sistema escolar do

país. Porque, a partir de março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas para todas as etapas/modalidades de ensino. Implicando ainda mais em motivação para evasão escolar.

No Curso Técnico de Nível Médio em Geologia, na Forma Subsequente não foi diferente. Com a suspensão das atividades presenciais, e sendo um curso com uma carga horária de prática elevada, muitos dos discentes, optaram por suspender a matrícula ou desistir (abandonar) do curso. Com a retomada das atividades *online*, somente 20 a 40% dos alunos concluíram o curso. Essa problemática antecede a pandemia da Covid-19, pois, foram muitas as alterações no Projeto Pedagógico do Curso - PPC, com o objetivo de atrair e manter os discentes.

Considerando a grande relevância e as necessidades do Setor Mineral por profissionais da área técnica em geologia, torna nossa pesquisa ainda mais importante e norteadora para o sucesso dos egressos.

O principal objetivo da pesquisa foi analisar as prováveis causas da evasão no Curso Técnico de Nível Médio em Geologia, na Forma Subsequente e motivar reflexões as quais possam promover possíveis soluções que contribuam com a melhoria da potencialidade do curso, principalmente, o desempenho dos técnicos egressos.

A metodologia utilizada consiste no levantamento de dados, feito a partir de questionários, elaborados com perguntas dos tipos: fechadas, abertas e de múltipla escolha, a serem respondidos pelos discentes matriculados e considerados evadidos no período de 2012 a 2022, buscando uma base de dados que justifique a perspectiva dos alunos do início ao final do curso, antes, durante e “pós pandemia”.

## 2.REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino técnico brasileiro foi marcado pela criação, em 1909, de instituições voltadas para a formação de aprendizes e artífices e a sua origem traz a oferta de educação destinada “às classes menos favorecidas” (BRASIL, 1937, p. 25). Desde então, em seus 113 anos de existência, tem sido pautada entre outros aspectos, por alterações em sua estrutura, em sua terminologia e pelas instituições que ofertam essa modalidade de ensino.

Contudo, foi a partir da grande expansão da educação profissional, científica e tecnológica, vivenciada a partir da década de 2005 que estudos nessa área cresceram, por ter sido identificado

pelo Ministério da Educação - MEC e no interior das instituições que, concomitante ao aumento de ingressantes, houve aumento do índice de evasão.

Segundo Bueno (1993), a evasão não se dá em poucos aspectos, mas se caracteriza por um conjunto de fatores que vão definir as atitudes e motivações dos estudantes. É possível que os fatores atinjam os alunos de maneira diferente, por um lado levando ao afastamento do estudante, em outro podendo não afetar a continuidade do aluno, que encontra motivação e sustentação em outros fatores para permanecer na instituição de ensino.

Veloso e Almeida (2001) observam que em se tratando do sistema educacional, é comum que, desde que o aluno entra em uma instituição de ensino até sua formatura, muitas circunstâncias ocorram, como alguns sucessos que recompensam os esforços envolvidos; surgem também alguns obstáculos que dificultam sua trajetória, podendo até afetar sua continuidade na instituição, ocasionando a evasão do aluno no processo educacional.

Conforme Filho *et al.* (2007), a evasão estudantil é um dos fatores que mais preocupam as instituições de ensino, sendo um problema internacional que influencia o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de alunos que iniciam, mas não finalizam seus cursos são consideradas desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos sem o devido retorno dos investimentos no setor público.

Como dito por Baggi e Lopes (2011), uma questão importante é o fato de, por muitas vezes, as causas da evasão serem minoradas, apontando a falta de recursos financeiros dos estudantes de setores sociais menos favorecidos, como fator capital para a desistência do curso, mas esses estudantes sofrem não apenas com a escassez de recursos financeiros como também com a falta de aquisição cultural ao longo da história de sua vida e seus estudos.

Com diretrizes do Censo Escolar, realizado a cada ano pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, que contabiliza dados dos índices da Educação Básica e Profissional, apenas é concedido os dados de matrícula e conclusão dos alunos, ficando de fora índices significativos para esse levantamento de alunos evadidos, como por exemplo, dados de aprovação, reprovação, abandono e transferência. Partindo desse pressuposto, pode-se realizar um cálculo mais detalhado e aproximado dessa evasão, possibilitando uma melhor compreensão das causas.

Dessa forma, os estudos feitos e mostrados por Narciso (2015), traz uma abordagem que ressalta fatores que são externos à instituição, levantando a questão do posicionamento da escola quando considera apenas o que tange a ela e negligência fatores externos ou analisa todo o conjunto da situação do aluno, como obstáculos do curso, família do aluno, a sociedade e o meio ao qual o aluno está inserido. Os autores ressaltam que "A resposta para esse problema, não é apenas da escola e da família, é de todos, ou seja, é um problema social". Trazendo, dessa maneira, uma linha de pensamento a se considerar: qual termo se adapta melhor na situação, evadir ou excluir. Ademais, é de grande serventia pensar também na importância para o mercado de trabalho, visando claro, a formação especializada para se tornar um profissional qualificado para determinada área.

Há de se considerar que a evasão escolar corrói o sistema educacional em números altíssimos com impactos, muitas vezes, irreversíveis, salientando que tal situação ocorre há décadas em nosso país. (NARCISO, 2015, p. 71).

Essa falta desestabiliza toda uma cadeia socioeconômica, visando que foi feito um investimento econômico para que cada aluno obtenha uma aprendizagem de qualidade como infraestrutura e profissionais qualificados, logo, para que os índices de evasão diminuam se faz necessário criar ferramentas para reduzir esse percentual, trazendo a oferta de apoio emocional, psicológico, médico, dentário e social.

A evasão escolar é uma questão social que advém da desigualdade social no Brasil, sendo que a descontinuidade dos estudos ocasiona prejuízos para o aluno, para a família, para a escola e para a sociedade (NARCISO, 2015, p. 80).

Segundo Narciso (2015), a abordagem utilizada para se realizar o levantamento dos dados necessários para a pesquisa se deu da seguinte forma:

[...] foi preciso levantar os nomes de todos os alunos evadidos, transferidos e concluintes por meio do sítio eletrônico do SISTEC 22, bem como da sua pasta escolar na Secretaria de Registro Escolar (SER) do Câmpus Arinos que disponibilizou as informações necessárias [...] [...] foi elaborada uma planilha com o nome, sexo, data de nascimento dos alunos matriculados, concluídos, em curso, desligados e evadidos por turma, curso e modalidade de ensino. Em seguida foi elaborada uma lista única com os nomes de todos os alunos evadidos, endereço, telefone, e-mail, data de nascimento e filiação. [...] (NARCISO, 2015, p. 125).

Os fatores que contribuem com o abandono escolar na pesquisa de Narciso (2015) são de diversas ordens, dentre eles destacam-se: reprovação, notas baixas, problemas com a instituição, conflitos na relação aluno-professor e aluno-aluno, problemas pessoais e familiares, problemas de saúde, dificuldade financeira, necessidade de trabalhar, desinteresse pelo curso, ausência de perspectivas futuras, conhecimento limitado dos componentes curriculares das séries anteriores, dificuldade de acesso à instituição, estrutura física da escola deficitária, indisciplina, incompatibilidade de horário entre trabalho e estudo, violência, dentre outros.

Outro ponto que é abordado, após a obtenção dos dados, para se observar com considerável relevância, é que a evasão do aluno ocorre de maneira gradual.

[...] o aluno não abandona a escola de um dia para o outro, ele começa a se desinteressar a partir do momento em que não se “encaixa” no nível de conhecimento da turma, quando não entende a explicação do professor e, conseqüentemente, tira notas abaixo da média. (NARCISO, 2015, p. 224).

Segundo E-Docente (2020 *online*) “Cerca de 4 em cada 10 adolescentes até 19 anos não terminam o Ensino Médio, e os motivos da evasão escolar são variados”. Atualmente o número de matrículas no Ensino Médio, que de acordo com o Censo Escolar da Educação Básica, são mais de 7 milhões e 700 mil matriculados, sendo assim, é muito grande o número de evasão e/ou excluídos.

Entre as principais razões apontadas pelos alunos estão a inserção no mercado de trabalho, a falta de interesse em estudar, a dificuldade de acesso à escola e até mesmo gravidez na adolescência.

O que fazer para mudar essa realidade? Como o IFRN pode atuar para despertar o interesse pelos Cursos?

São muitos os desafios, porém, com o mapeamento e diagnóstico dos motivos da evasão no Curso Técnico de Nível Médio em Geologia, na Forma Subsequente, poderemos através de métricas e documentação da trajetória do estudante, antecipar os próximos passos e agir sobre isso. O jovem e a família que se veem amparados e percebem real interesse em ajudá-los empaticamente podem reconsiderar certas decisões a respeito da escola, recuperando o tempo perdido.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia aplicada foi exploratória e explicativa (GIL,2007). As pesquisas exploratórias serão feitas por meio de levantamento bibliográfico e entrevistas, e as explicativas por meio de comparação entre a teoria e a prática.

A pesquisa foi desenvolvida seguindo as seguintes etapas:

Levantamento de dados bibliográficos que norteia o tema: foi realizado o levantamento de dados bibliográficos que permitiram compreender melhor a complexidade do tema. Delimitando melhor como realizar a coleta de dados referentes aos alunos evadidos de 2012 até 2022.

Preparação e aplicação do questionário: foi produzido um questionário na plataforma do *Google Forms*, elaborado tendo como modelo o formulário apresentado no estudo de Narciso (2015). Contudo, foram necessárias modificações para se tornar mais viável e seguir as orientações que a demanda da pesquisa objetiva, sendo assim, foi retirado do questionário perguntas discursivas, deixando apenas as mais necessárias, e inseridas questões objetivas. O questionário eletrônico foi produzido com 58 (cinquenta e oito) questões.

Para a realização do envio aos evadidos, se fez necessário abrir um processo eletrônico através da plataforma do SUAP junto à Diretoria de Ensino - DE. O Processo foi analisado junto a Coordenação de Sistema de Apoio à Administração (COSAAD) sendo aprovado. Nesse processo, foi necessário primeiramente realizar um reajuste no questionário onde agora todas as respostas respeitam ao Art. 5º da Lei nº 13.709, de 14 de agosto e 2018 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD, em especial no itens I: “Garantindo o anonimato e a utilização das informações somente para atender ao Plano de Ação com base no ciclo P-D-C-A (Planejar, Implementar, Mensurar e Agir) da Diretoria de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Natal central.

Conforme o processo da DE, foram enviados para 309 aluno evadidos do curso de geologia subsequente no período de 2012 a 2022. No entanto, somente obtivemos retorno de 50 respostas.

As respostas foram compiladas e realizada avaliação prévia para a apresentação dos resultados. Não foram realizados processos estatísticos devido ao tempo de execução do projeto.

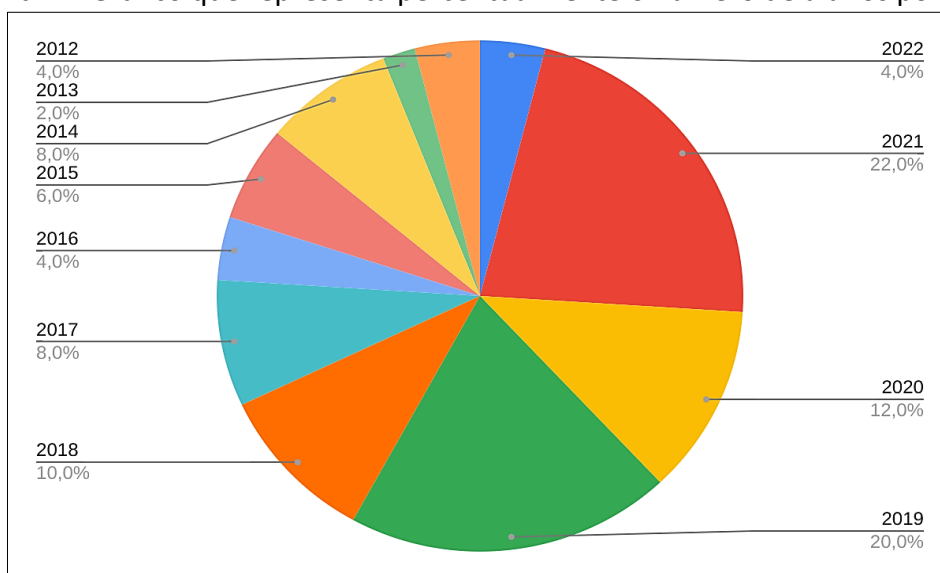
#### 4. CONCLUSÃO

A dificuldade de acesso aos dados de evasão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Natal Central, trouxeram problemas relevantes à pesquisa, principalmente por não sabermos quais são os índices de evasão e nem quais foram os alunos do período de 2010 a 2022 do Curso Técnico em Geologia para quem foram enviados os e-mails. Somente tivemos a informação da Diretoria de Ensino que os questionários foram enviados para 309 alunos em situação de evadidos.

Vários podem ser os motivos de só termos obtidos 50 respostas, e-mail desatualizados, caixa de e-mails cheias, o grande número de perguntas, falta de *internet* e até mesmo o descaso dos evadidos com a pesquisa. O grande intervalo de tempo escolhido, pode ser um entrave, pois, com o tempo e a distância se perdem os interesses pela instituição.

Foram trabalhadas as 50 respostas, ressaltando que em todo o intervalo de tempo (2012 a 2022) obtivemos respostas conforme a Figura 1. E que o a maioria dos evadidos que responderam são do sexo feminino (62%) e se consideram pardos (48%) seguidos de brancos (36%) e 15% se consideram pretos.

**Figura 1** – Gráfico que representa percentualmente o número de alunos por ano.



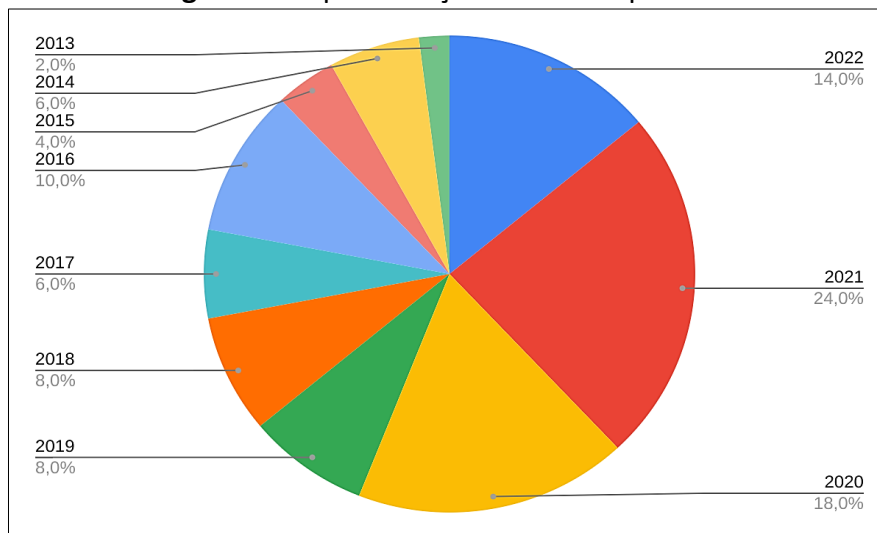
Fonte: Dados do projeto.

Como era possível esperar a evasão escolar surgiu a partir de 2013 (Figura 2), pois para os que ingressaram em 2012 estávamos com uma proposta nova de curso que atendia ao Catálogo



Nacional de Cursos Técnicos e traziam novas perspectivas de oportunidades de trabalho. Também ficou evidente um aumento da evasão nos anos de 2020, 2021 e 2022 períodos de Pandemia da Covid-19.

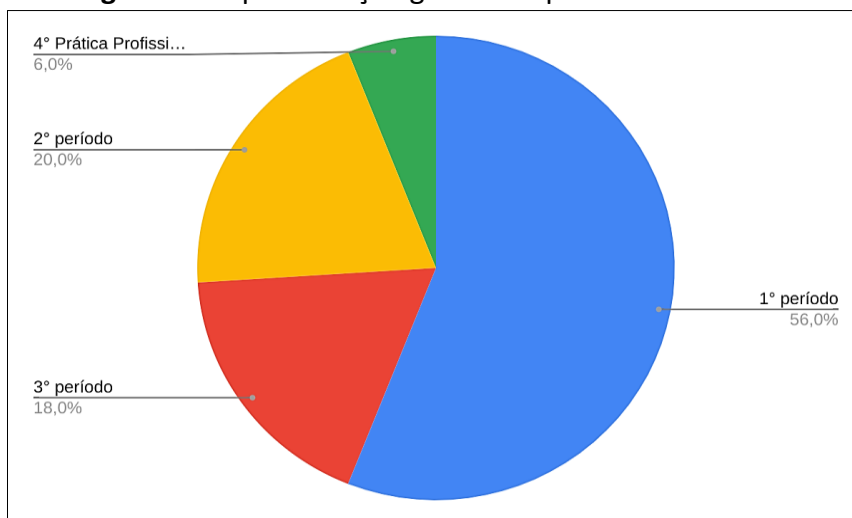
**Figura 2 - Representação de evasão por ano.**



Fonte: Dados do projeto.

Para a pergunta 3. Até qual período do curso você estudou? Obtivemos que 56% da evasão ocorre logo no 1º período (Figura 3). É importante ressaltar que o Curso Técnico em Geologia tem três períodos com disciplinas e o quarto período é a prática profissional. Demonstrando que há uma crescente necessidade de diagnóstico da situação que trazem esses alunos para a instituição e em seguida a abandona.

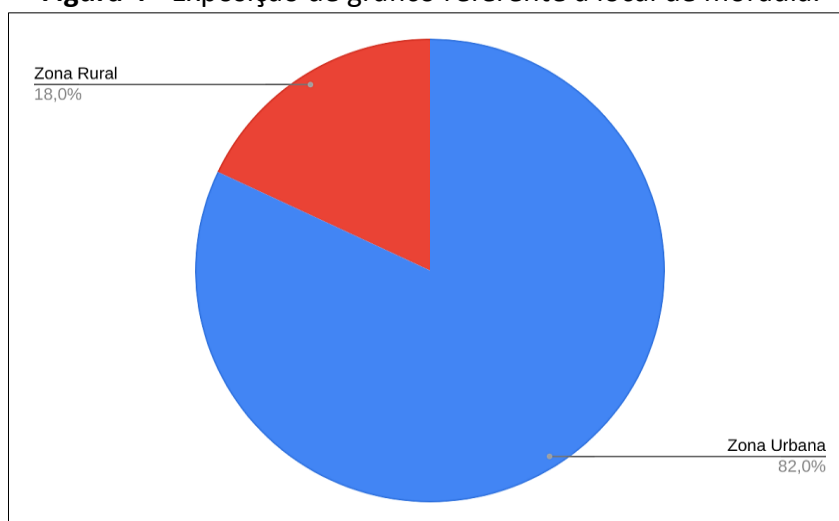
**Figura 3** - Representação gráfica do período de evasão.



Fonte: Dados do projeto.

A maioria dos evadidos moram na zona urbana (82%) (Figura 4), o que pode evidenciar que a razão pela qual evadiram-se não está na distância ou rede de transporte.

**Figura 4** - Exposição de gráfico referente a local de moradia.



Fonte: Dados do projeto.

Assim sendo, se evidencia também como uma das causas principais da evasão, fatores socioeconômicos (Figura 5). 76% têm uma renda de meio a dois salários-mínimos e essa realidade representam 70% dos brasileiros, chegando a mais de 65 milhões de pessoas. Situação preocupante, porém, é uma problemática nacional.

**Figura 5** - Exibição gráfica pertencente à renda familiar.



**Fonte:** Dados do projeto.

Dentre as atividades influenciadoras para os egressos, estão a graduação e o trabalho, na maioria das respostas, entretanto, esses alunos não se ausentavam com frequência. Sendo os principais motivos: a necessidade de trabalhar, a dificuldade financeira e a dificuldade na compreensão da matéria. Todavia, a maioria desses alunos não procurou resolver os problemas na instituição.

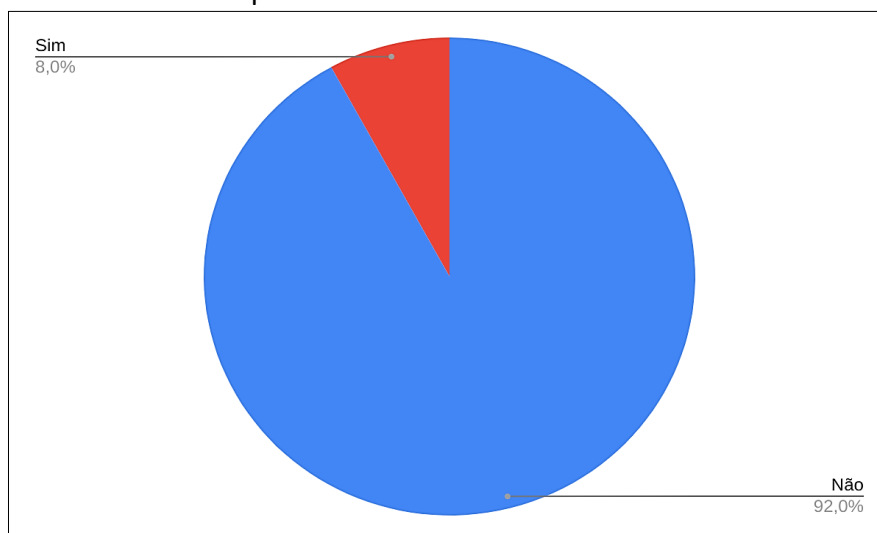
Acima de 60%, foi considerado que não foi uma decisão acertada ter saído do IFRN, com mais de 70% tendo interesse de voltar e, sendo as principais mudanças sugestões para seu retorno ou para sua permanência, ter turmas no turno noturno e empregabilidade, durante o curso e após a conclusão do curso.

Outro ponto importante a ser discutido, são os 70% dos alunos evadidos que advinham de escolas públicas, tendo como meio de transporte principal o transporte público, no qual a maioria pagava por conta própria, correspondendo a menos de 15% na qual recebiam bolsas ou auxílio do IFRN. O sistema de ingresso ao IFRN é através de cotas, que destina 50% das vagas para alunos vindos da Rede Pública, na qual traz uma deficiência histórico na qualidade da educação. O choque de realidade e a exigências das disciplinas técnicas pode ocasionar evasão no 1º período como observado da Figura 3.

Superior a 90% desses alunos não foram contemplados com bolsa de iniciação científica ou similar, conforme mostra a Figura 6 e apenas 20% tiveram acesso ao auxílio-permanência

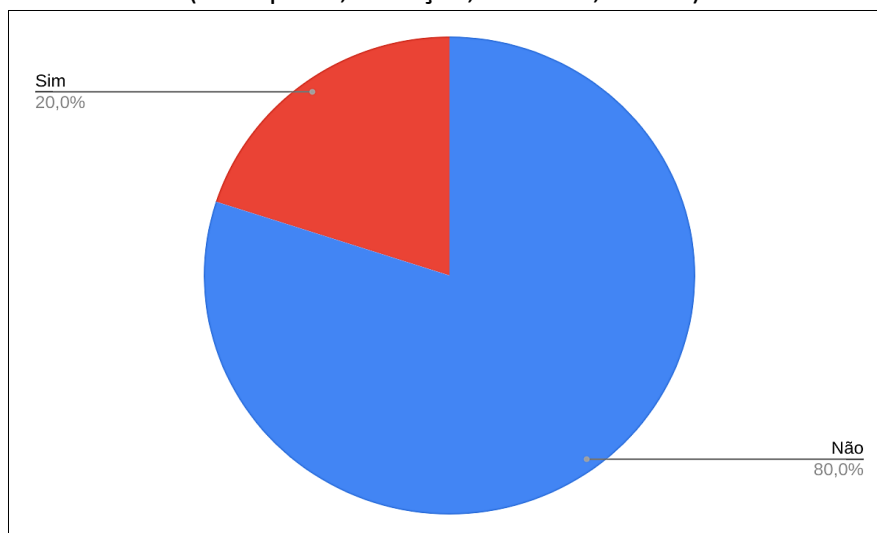
(Transporte, Refeição, Moradia, outras), resultados esses representados na Figura 7, demonstrando a importância da Rede de Acolhimento e atividades de permanências da instituição.

**Figura 6** - Gráfico mostrando percentualmente o número de alunos com bolsa de estudo.



Fonte: Dados do projeto.

**Figura 7** - Apresentação gráfica percentual do número de alunos com auxílio-permanência (Transporte, Refeição, Moradia, outras):



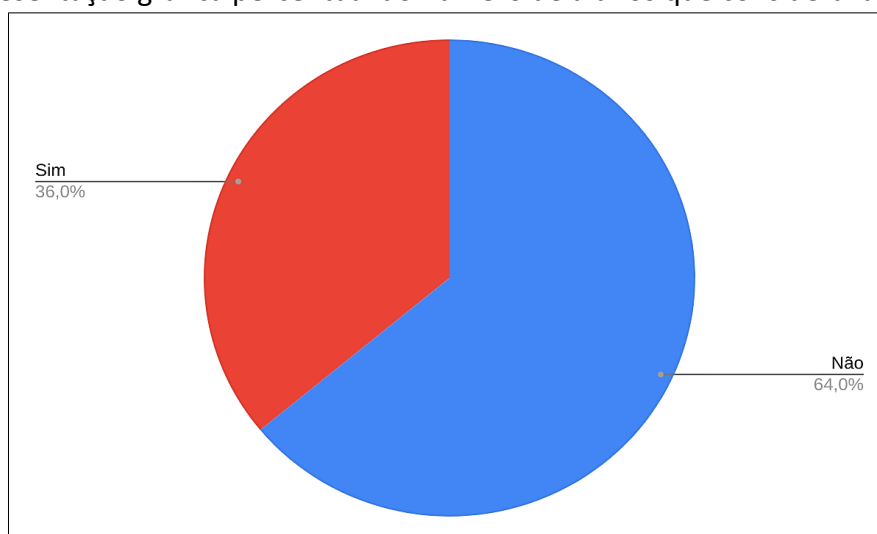
Fonte: Dados do projeto.

Com relação a complexidade do conteúdo oferecido no curso subsequente em Geologia, 36% dos alunos evadidos consideram como difícil, assim como mostrado (Figura 8). Relembrando que o curso tem 1200 horas de disciplinas técnicas e que em sua grande maioria nunca foram

ministradas no ensino fundamental e nem no ensino médio. Como se tratam de um curso da área das ciências exatas, requer uma base solidada de química, matemática e física. Matérias nas quais a Educação Básica mais tem deficiência.

É importante ressaltar a necessidade de uma proposta de nivelamento para os alunos ingressantes em contraturno com algum auxílio para sua permanência. Ou um período de adaptação anterior ao início das aulas.

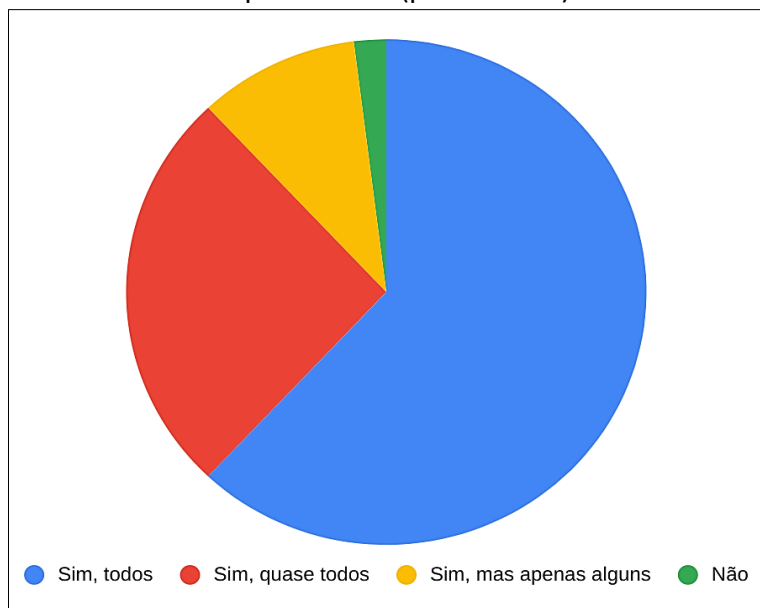
**Figura 8** - Representação gráfica percentual do número de alunos que consideravam o curso difícil.



Fonte: Dados do projeto.

Quase 100% dos alunos evadidos estão satisfeitos com o corpo docente, afirmando que são qualificados para ministrar aulas (Figura 9). Todos os docentes do Curso Técnico em Geologia têm pelo menos o título de mestre e com alguma experiência em empresas privadas e públicas da área de mineração e geologia.

**Figura 9** - Gráfico representando percentualmente as respostas relacionadas à satisfação com corpo docente (professores).



Fonte: Dados do projeto.

Para a pergunta: Após sair do IFRN você se matriculou em outra instituição de ensino similar? 58% afirmaram que “Não” indicando ainda mais, a importância de manter os alunos até a conclusão do curso, pois, pode ser a única opção de ter uma profissão, principalmente, porque a maioria são de escolas públicas e de renda inferior a dois salários.

É importante evidenciar que foram selecionadas as principais respostas dos alunos evadidos. Foi possível verificar que todas as questões que constavam no formulário foram assinaladas em pequenas ou grandes quantidades, pois quando o estudante entra no sistema educacional, muitas são as circunstâncias que geram obstáculos e dificultam a trajetória da vida escola.

Vale salientar que o período remoto prejudicou de maneira mais abrangente a evasão do curso, entretanto antes também tinha uma incidência de evasão ativa.

É necessário mudanças, devido a evasão dos alunos está sendo algo recorrente. Tais mudanças são decorrentes também, da atualização do currículo e da aquisição de novas tecnologias. Possibilitando o maior engajamento dos alunos. Outra proposta é a oferta de turmas no período noturno, dispondo de tempo diurno para realização das atividades profissionais que, em geral, mantém o financiamento dos alunos.

Mapear e diagnosticar as causas da evasão se faz necessário se desejamos cumprir nossa missão de educador e formador de cidadãos. O IFRN cresceu muito e rapidamente e em algum

momento se perdeu de sua missão. É óbvios que foram muitos os desafios dos últimos quatro anos, porém, é imprescindível uma mudança de atitude para o acolhimento de nossos discentes.

## REFERÊNCIAS

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica**. Avaliação, Sorocaba, 2011.

BRASIL. Constituição (1937). **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 10 nov. 1937. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao37.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm). Acesso em: 21 jul. 2022.

BRASIL. Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937. **Dá nova organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública**. Diário Oficial, Rio de Janeiro, RJ, p. 1210, 15 jan. 1937a. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-378-13-janeiro-1937-398059-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 24 jul. 2022.

BRASIL. **Lançada política para reduzir evasão escolar e aprimorar a aprendizagem na educação básica**. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2022/05/lancada-politica-para-reduzir-evasao-escolar-e-aprimorar-a-aprendizagem-na-educacao-basica>>. Acesso em: 01 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Expansão da Rede Federal**. 2016a. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 25 jul. 2022. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=110401-documento--orientador-evasao-retencao-vfinal&category\\_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=110401-documento--orientador-evasao-retencao-vfinal&category_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 22 jul. 2022.

BUENO, J. L. O. **A evasão de alunos**. Paidéia, Ribeirão Preto, 1993.

E-DOCENTE. **Evasão escolar no ensino médio: causas, consequências e possíveis soluções**. Disponível em: [https://www.edocente.com.br/blog/escola/evasao-escolar-no-ensino-medio-causas-consequencias-e-possiveis-solucoes/?gclid=CjwKCAjwve2TBhByEiwAaktM1FUX5T67oaQb\\_cjqFXX-VCe556TtwySnfbS8K8AAIahcHizUfoST7RoCOIEQAvD\\_BwE](https://www.edocente.com.br/blog/escola/evasao-escolar-no-ensino-medio-causas-consequencias-e-possiveis-solucoes/?gclid=CjwKCAjwve2TBhByEiwAaktM1FUX5T67oaQb_cjqFXX-VCe556TtwySnfbS8K8AAIahcHizUfoST7RoCOIEQAvD_BwE). Acesso em: 06 mai. 2022.

FILHO, R. L. L. S. et al. **Evasão no Ensino Superior brasileiro**. Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, Ciência e da Tecnologia, 2007.

GIL, A. C. (2007). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao37.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm). Acesso em: 21 jul.2022.  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao37.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm). Acesso em: 21 jul. 2022.

GOOGLE FORMS. **Formulário de criação autoral dos integrantes da pesquisa**. Disponível em:  
<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScf9ufX9xoClqpmVjzYGuDvU4z0PzyWLejm5YwL715tB6DsMQ/viewform>). Realizado em 15 jun. 2022

IBGE: **PNAD – Educação**, 2019. Disponível em:  
<[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf)>. Acesso em: 13 jun. 2022.

MEC. **Informe estatístico revela melhoria do rendimento escolar**. In: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, DF, 1998. Disponível em:  
[http://inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/informe--estatistico-do-mec-revela-melhoria-do-rendimen-to-escolar/21206](http://inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/informe--estatistico-do-mec-revela-melhoria-do-rendimen-to-escolar/21206). Acesso em: 23 jul. 2022.

MACHADO, M. R. **A evasão nos cursos de agropecuária e informática/nível técnico da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes (MG, 2002 a 2006)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da UNB, Brasília, DF, 2009. 131p. Disponível em:  
[http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/8676/1/2009\\_MarciaRodrigues-Machado.pdf](http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/8676/1/2009_MarciaRodrigues-Machado.pdf). Acesso em: 26 jul. 2022.

NARCISO, L. G. **Análise da evasão nos cursos técnicos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - Campus Arinos: exclusão da escola ou exclusão na escola?** Repositório Institucional, Repositório UFSC, p. 262, 23 fev. 2016. Disponível em:  
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/159413>. Acesso em: 27 set. 2022.

NERI, M. C. (2009). **Motivos da evasão escolar**. Disponível em:  
<<https://hdl.handle.net/10438/21964>>. Acesso em: 10 a 13 jun. 2022.

SOUZA, J. A. da S. **Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional**. 2014, 152 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Educação, Juiz de Fora, MG. 2014. Disponível em: <http://www.mestrado.caedufjf.net/permanencia-e-evasao-escolar-um-estudo-de--caso-em-uma-instituicao-de-ensino-profissional/>. Acesso em: 27 jul. 2022.

TEMP, H.; COUTINHO, R. X. **Evasão escolar no ensino médio: uma análise cienciométrica**. Research, Society and Development, v. 9, n. 12, 2020.

UNICEF. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil: Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação**. Acesso em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2022.



COSTA; SOUSA; FERREIRA (2022)

**DIAGNÓSTICO E AÇÕES PARA EVITAR A EVASÃO ESTUDANTIL NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM GEOLOGIA, NA FORMA SUBSEQUENTE IFRN/CNAT**



**VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá – um processo de exclusão. 24ª REUNIÃO DA ANPEd. Caxambu, 2001.**

*Trabalho aceito em: 16/02/2023*